

“O jogo é a dependência com a maior taxa de suicídio”

PATRÍCIA JESUS

O provedor de Justiça recomendou ao Ministério da Economia e agora aos deputados que tomem medidas para evitar que os jogadores compulsivos possam entrar nas salas de jogos. Esta é uma medida muito importante no combate ao vício do jogo?

Estamos a falar de uma interdição que depende do próprio jogador, que se autoexclui. Trabalho com jogadores patológicos há mais de dez anos e a minha experiência diz-me que, na grande maioria dos casos, um jogador, com os traços de personalidade que lhe são característicos, só pede a autoexclusão quando chega ao fundo do poço, quando tem a perfeita consciência de que quando começa a jogar perde o controlo. Essa é uma das regras que sugiro sempre e muitas vezes os jogadores têm recaídas porque o controlo nas salas é nulo.

Estamos a falar de prevenção apenas para pessoas que já são viciadas?

Sobretudo, mas o jogo patológico, tal como acontece como a dependência do álcool, por exemplo, tem fases. Do uso ao abuso e à dependência. Conheço casos de pessoas que sentem que perderam o controlo depois de perderem três mil euros numa noite e tomam essa decisão. Ou seja, casos de abuso que atuam preventivamente.

Falou nos traços de personalidade característicos do jogador compulsivo. Quais são?

Segundo a Organização Mundial da Saúde e segundo os manuais de diagnóstico, há características que são comuns. São pessoas com uma grande vontade de poder e de con-



PEDRO HUBERT

Psicólogo especializado no jogo compulsivo e dependências sem substância

“

São pessoas com uma grande vontade de poder e de controlo, muito competitivas e que gostam de emoções fortes. Têm geralmente um lado narcísico muito grande”

trolo, muito competitivas e que gostam de emoções fortes. Têm geralmente um lado narcísico muito grande e personalidade forte. Também têm competências acima da média, aliás, muitas das pessoas que me procuram têm muito boas carreiras académicas e profissionais. O perfil que encontrei no trabalho que fiz para o meu doutoramento é de homens entre os 30 e 40 anos, que vivem em centros urbanos ou suburbanos e com habilitações superiores à média.

O que se pode fazer ao nível de prevenção?

Pode fazer-se quase tudo porque não é feito nada. Desde a típica prevenção na escola e na comunidade, à prevenção no local. Primeiro através da interdição, que deve funcionar, depois dando formação aos funcionários, para terem noção do que fazer quando o jogador está a perder o controlo. Também se devia deixar de servir álcool, porque os jogadores têm muitas vezes outras dependências – tabaco, álcool, drogas – que só o deixam mais alterado. Em terceiro lugar, devia haver informação muito clara, em cartazes e folhetos, a explicar como é que funcionam os jogos e quais são as probabilidades reais de ganhar, e também com linhas telefónicas de ajuda. Mesmo ao nível da fiscalização da produção e funcionamento dos jogos há trabalho a fazer. As máquinas adaptam-se em tempo real ao tipo de jogador e ao tipo de apostas que faz. **As consequências deste vício são tão destrutivas como a dependência de substâncias?** Tanto ou mais, mas de uma forma diferente. Há estudos internacionais que mostram que o jogo é a dependência com maior taxa de suicídio.

(Ver noticiário na pág. 13)